



**EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL NO ENSINO SUPERIOR: percepções
docentes sobre integração e desafios**

**SUSTAINABLE EDUCATION IN HIGHER EDUCATION: teachers' perceptions on
integration and challenges**

**EDUCACIÓN SOSTENIBLE EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: percepciones de los
profesores sobre la integración y los desafíos**

Erico Fernando Lopes Pereira-Silva ¹ <https://orcid.org/0000-0002-6976-192X>

¹ Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação – São Paulo, Brasil,
CEP 05.508-900, e-mail: erico.ps@alumni.usp.br

RESUMO

Este ensaio crítico analisa a interseção entre Gestão Educacional e Educação Sustentável no Ensino Superior, investigando a compreensão do conceito de Educação Sustentável, a eficácia da gestão para promover sustentabilidade, o papel dos professores como agentes de transformação, os desafios enfrentados e as oportunidades para construir um sistema educacional mais sustentável e inclusivo. A abordagem adota uma perspectiva sistêmica e transformadora da sustentabilidade, fundamentada em princípios de resiliência, integração e mudança paradigmática nos processos educativos. Aplicou-se um questionário cujas respostas foram examinadas pela semiótica discursiva e pelo Método do Quadrado Semiótico. Os docentes destacaram a necessidade de aprofundar o entendimento sobre Educação Sustentável e integrar estratégias de gestão educacional, reconhecendo seu papel transformador, mas apontando entraves como ausência de políticas institucionais. Identificaram oportunidades em projetos integrados, debates e aplicação prática do conhecimento, embora ressaltem a falta de clareza e orientação para efetivar tais ações. Evidenciaram-se a complexidade, tensões e obstáculos da promoção da sustentabilidade, reforçando que avanços exigem compreensão ampla, integração de estratégias de gestão e superação de desafios institucionais.

Palavras-chave: conscientização de estudantes; gestão educacional; integração para ensinar; semiótica discursiva; sustentabilidade.

ABSTRACT

This critical essay examines the intersection between Educational Management and Sustainable Education in Higher Education, investigating the conceptual understanding of Sustainable Education, the effectiveness of management strategies in promoting sustainability, the role of teachers as agents of transformation, the challenges faced, and the opportunities for building a more sustainable and inclusive educational system. The approach adopts a systemic and transformative perspective on sustainability, grounded in principles of resilience, integration, and paradigm change within educational processes. A questionnaire was administered, and the responses were



analyzed through discursive semiotics and the Semiotic Square Method. Teachers emphasized the need to deepen the understanding of Sustainable Education and to integrate educational management strategies, recognizing their transformative role but pointing to obstacles such as the absence of institutional policies. They identified opportunities in integrated projects, debates, and the practical application of knowledge, while stressing the lack of clarity and guidance for effective implementation. The findings highlight the complexity, tensions, and barriers in advancing sustainability, reinforcing that progress requires a comprehensive understanding, integration of management strategies, and overcoming institutional challenges.

Keywords: discursive semiotics; educational management; integration for teaching; student awareness; sustainability.

RESUMEN

Este ensayo crítico analiza la intersección entre la Gestión Educativa y la Educación Sostenible en la Educación Superior, investigando la comprensión del concepto de Educación Sostenible y la eficacia de la gestión para promover la sostenibilidad, el papel de los docentes como agentes de transformación, los retos a los que se enfrentan y las oportunidades para construir un sistema educativo más sostenible e inclusivo. El enfoque adopta una perspectiva sistémica y transformadora de la sostenibilidad, basada en principios de resiliencia, integración y cambio paradigmático en los procesos educativos. Se aplicó un cuestionario cuyas respuestas se examinaron mediante semiótica discursiva y mediante el Método del Cuadrado Semiótico. Los profesores destacaron la necesidad de profundizar en la comprensión de la Educación Sostenible e integrar estrategias de gestión educativa, reconociendo su papel transformador, pero señalando obstáculos como la ausencia de políticas institucionales. Identificaron oportunidades en proyectos integrados, debates y aplicación práctica del conocimiento, aunque destacan la falta de claridad y orientación para llevar a cabo dichas acciones. Se pusieron de manifiesto la complejidad, las tensiones y los obstáculos que entraña la promoción de la sostenibilidad, lo que refuerza la idea de que los avances requieren una comprensión amplia, la integración de estrategias de gestión y la superación de retos institucionales.

Palabras clave: concienciación estudiantil; gestión educativa; integración para enseñar; semiótica discursiva; sostenibilidad.

INTRODUÇÃO

Em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Educação ganha destaque com a fundação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), cujo objetivo foi integrar-se aos sistemas das Nações Unidas. Essa abordagem culturalista enfatizou a Educação como elemento fundamental ao desenvolvimento da solidariedade moral e intelectual entre as nações. De acordo com (Mayerfeld, 2006), todo esse processo de articulação em torno de uma construção jurídica universal culmina no mais importante momento histórico da elaboração dos Direitos Humanos. Enquanto a criação da Organização da Nações Unidas (ONU) objetivava a proteção dos Estados, a Declaração Universal dos Direitos Humanos dedicava-se ao “reconhecimento do caráter insubstituível de cada indivíduo para a espécie humana” (Fischmann, 2001, p. 68). Em sua proclamação, traz o ensino e a Educação como meios de promoção do respeito aos direitos e liberdades:

A ASSEMBLEIA GERAL proclama A PRESENTE DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade,

tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948, p. 4).

Posteriormente, a sustentabilidade tem sua concepção consolidada ao longo das décadas de 1970 e 1980, com várias contribuições de acadêmicos, ativistas e organizações preocupadas com questões ambientais e sociais. Desde então, seu conceito tem estado em constante evolução à medida que os desafios globais são superados e a compreensão de suas dimensões se aprofunda. Além das preocupações com a crise ambiental contemporânea, a Sustentabilidade também abrange as dimensões social e econômica. Portanto, sua abordagem reconhece a interconexão entre os sistemas naturais, sociais e econômicos, buscando garantir o equilíbrio entre as necessidades presentes e as capacidades das gerações futuras.

A educação para a sustentabilidade está fundamentada nas ideias de John Dewey (1859-1952) e defende propósitos sociais fundamentais da escolaridade, aborda as tensões resultantes da interligação dos sistemas de equidade ambiental, econômica e social, o que coaduna com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (General Assembly, 2015) na conscientização e no engajamento dos estudantes em questões relacionadas à Sustentabilidade e ao bem-estar global.

As ideias pedagógicas Dewey têm com foco o desenvolvimento pessoal e a resolução de problemas, sendo, portanto, uma proposta de ferramenta eficaz para modernizar a Educação e para promover indivíduos ativos, proativos, independentes e responsáveis (Chala, 2020).

A Educação para a Sustentabilidade se estende para além, mas não substitui a Educação Ambiental ou a Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Pode-se dizer que, ao se ressaltar o âmbito social, ela visa atender às necessidades atuais sem comprometer o futuro, implicando diretamente na Educação.

Importa destacar que essa dimensão educativa, além de socializar e transmitir a cultura nacional, é essencial ao desenvolvimento do país, fomentando relações democráticas e valores fundamentais à paz social.. Portanto, é necessário ter claro que o trabalho de John Dewey serve de base à Educação contemporânea voltada à sustentabilidade, promovendo o crescimento individual e a mudança social através da aprendizagem experiencial, curiosidade, experiências com a natureza, democracia, participação e sala de aula como comunidade (Luff, 2018).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, instituiu o direito à Educação, o que no Brasil, apesar de, na constituição de 1937, no Art. 15, inciso IX, constar a competência

da União em “fixar as bases e determinar os quadros da educação nacional, traçando as diretrizes a que deve obedecer à formação física, intelectual e moral da infância e da juventude” (Brasil, 1937), foi somente efetivada na Constituição de 1988, vigorando a Educação como um direito social, conforme dispõe o art. 6º em que “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (Brasil, 1988).

Considerando os direitos à Educação e a política pública educacional, é importante entender tais políticas e como elas influenciam os processos educativos, a organização do sistema educacional brasileiro e as leis que o regem, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, o Plano Nacional da Educação (2014-2024) e a Base Nacional Comum Curricular. O que respalda esse entendimento, reside, em parte, na Gestão Educacional, especialmente se ela for tangida na perspectiva da Sustentabilidade, o que seria um percurso fortuito para compreender como o Governo Federal, Estadual e Municipal colaboram para a qualidade da Educação e como as políticas públicas influenciam todo o processo educativo. Para tanto, também é fundamental saber em que concepção o gestor desenvolve seu trabalho na contemporaneidade e entender todos os processos educativos voltados às ações da gestão.

Nesse escopo de Educação e Sustentabilidade, percebe-se que a necessidade premente de garantir a coesão social e a Educação Sustentável é o paradigma transformador que nutre a aprendizagem e integra perspectivas comportamentais e cognitivas, permitindo adaptações para desenvolver um sistema social-ecológico com flexibilidade para enfrentar as questões relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável, bem como as relações entre as distintas esferas da Sustentabilidade em um cenário atual de crise ambiental em escala global.

A Educação Sustentável como paradigma deve ser contribuinte à preparação de professores, abordando propósitos sociais fundamentais e promovendo o diálogo sobre o papel da formação desses profissionais nos desafios globais de justiça ambiental e social (Nolet, 2009). A articulação de paradigma com Educação e Sustentabilidade também envolve reconhecer a necessidade de uma transformação profunda no sistema educacional brasileiro, visando promover valores, conhecimentos e práticas que contribuam para a construção de um futuro sustentável coletivo.

A Gestão Educacional e as políticas públicas são fundamentais para capacitar futuros professores a serem agentes de transformação, promovendo não apenas a qualidade do ensino, mas também a Educação Sustentável (Semin, 2019). Além disso, nessa abordagem, os estudantes podem ter oportunidade de serem capacitados a compreender a Educação não apenas

como um processo de transmissão de conhecimento, mas como um meio essencial para promover inclusão, equidade e desenvolvimento socioeconômico de forma sustentável, o que, mais uma vez, está em consonância com as sete metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que integra a Agenda 2030 da ONU e tem por finalidade assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Esse objetivo 4 contempla metas que abrangem desde o acesso universal à educação básica e infantil até a formação técnica e superior, a valorização docente e a melhoria da infraestrutura escolar. Através dessa abordagem, eles podem ser incentivados a assumir um papel ativo na construção de uma sociedade mais justa através da Educação.

Um dos principais problemas do sistema educacional brasileiro é a falta de estrutura e funcionamento. O país enfrenta há décadas diversos desafios para cumprir plenamente as metas de Educação de qualidade do ODS 4. Contudo, buscar desenvolver a Sustentabilidade na Educação pode ser promissor ao sistema. Isso depende de se ter continuidade e clareza das políticas, objetivos, conteúdos, métodos e processos educacionais, bem como a capacidade de atender às expectativas das futuras gerações.

Para isso, por meio da Educação Sustentável, como paradigma na preparação de professores, pode ser possível oferecer ferramentas para desenvolver uma visão curricular que contemple os propósitos sociais fundamentais da Educação, especialmente em um contexto incerto do século XXI (Nolet, 2009). Além disso, ela pode promover uma reflexão sobre o papel da formação de professores na abordagem e resolução dos desafios globais relacionados à justiça ambiental e social.

Nesse contexto, compreender a importância de uma Educação Sustentável é fundamental e isso inclui reconhecer a necessidade de estudo contínuo e pesquisa para a atividade docente, dedicando a atenção também às políticas públicas educacionais que promovem a Sustentabilidade em todas as suas dimensões. Isso reforça a necessidade de se entender os fundamentos do sistema educacional brasileiro, de modo a comprometer-se, enquanto futuro educador ou gestor, com as transformações necessárias para melhorar a educação do país.

Segundo Foster (2012), a Educação Sustentável pode ser alcançada agindo coletivamente como indivíduos que aprendem e por meio de sua oferta são capazes de transmitir conhecimento suficiente, sensibilidade, diversidade emocional e união espiritual ao indivíduo. Pode-se concluir que o conceito de cooperação sugerido pelo autor é consonante ao conceito de relações próximas que apoia a sustentabilidade social.

No cenário de Ensino Superior (ES), a promoção da Sustentabilidade, na Educação, depende de uma gestão acadêmica eficaz, o que envolve não apenas manter esse sistema ativo, mas garantir que ele atenda às necessidades dos estudantes, estes protagonistas de seu conhecimento, e da comunidade que, ao mesmo tempo em que os prepara para enfrentarem os desafios futuros, constrói uma sociedade de constante aprendizagem (Pereira-Silva, 2024). Portanto, a Gestão Acadêmica desempenha um papel vital em moldar a cultura do ES, definindo objetivos claros e se preocupando em incentivar práticas que promovam a Sustentabilidade. Além disso, os líderes podem facilitar o envolvimento da comunidade, organizando treinamentos do professorado e promovendo a análise regular do desempenho escolar com base em critérios educacionais sustentáveis. Ao fazer isso, a gestão acadêmica não apenas garante o funcionamento adequado do sistema de ES no presente, mas também contribui ao desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável no futuro.

Segundo (Semin, 2019) as competências necessárias para fornecer uma Educação Sustentável incluem: foco em perspectivas de longo prazo para alcançar objetivos escolares, persuasão de professores e partes interessadas para o desenvolvimento sustentável, abertura à inovação e criatividade, tomada de decisões intuitivas com base nas opiniões das partes interessadas, pensamento sistemático e holístico para compreender a interconexão de eventos, aprendizado em equipe com professores e partes interessadas para criar uma organização de aprendizado e a identificação de fatores e oportunidades considerando a diversidade e perspectivas escolares.

Uma questão central para a Educação Sustentável é reconhecer as experiências e necessidades formativas dos professores do Ensino Superior, pois delas depende a capacidade de adaptação às dinâmicas de um mundo em constante transformação (Semin, 2019). Diversos autores defendem que essa transformação requer uma mudança profunda nas formas de pensar e ensinar, em direção a uma visão holística, sistêmica e integradora. Nessa perspectiva, destacam-se contribuições que valorizam o pensamento flexível (Walker; Salt, 2012), a articulação entre Educação Sustentável e pensamento prospectivo (Homer-Dixon, 2010), a construção de organizações de aprendizagem comprometidas com a sustentabilidade (Resnick; Hallfora, 1998) e a atuação dinâmica e engajada dos educadores (Fagan, 2009).

Esses elementos-chave, conforme delineado por Sterling (2013), compreendem aprendizagem social e flexibilidade, capacidade de aprendizado contínuo e transformacional, de exploração contínua, superação de obstáculos e criatividade necessária à Educação Sustentável.

Sterling (2013), apoia o conceito ao defender mudanças culturais e paradigmas baseados em princípios de sustentabilidade, razoabilidade, saúde e durabilidade (Quadro 1).

Quadro 1 - Princípios fundamentais para uma educação sustentável segundo Sterling (2013)

Princípio	Descrição
Sustentabilidade	Garantir a continuação das pessoas, do público e do meio ambiente.
Razoabilidade	Trabalho integrativo, justiça, respeito e inclusão, em conformidade com os princípios éticos.
Saúde	Cultivar um sistema vivo e demonstrar relacionamentos saudáveis.
Durabilidade	Assegurar a adequação na prática para manter a continuidade das atividades.
Coexistência	A presença simultânea desses quatro princípios, indicando sustentabilidade na educação.

Fonte: Adaptado de Sterling (2013).

Para (Semin, 2019), garantir Sustentabilidade na Educação envolve manter a escola funcionando, atender às necessidades dos estudantes, prepará-los para o futuro e, nesse sentido, a autora recomenda o treinamento dos gestores para promoção da cultura escolar e apoio a atividades extracurriculares.

Nesse contexto de uma Educação Sustentável, é importante ter a opinião dos profissionais da Educação quanto ao seu emprego nos níveis de ensino. Logo, a perspectiva dos professores do ES em relação a ela precisa ser conhecida de tal forma que se abra um caminho de reflexão e de crescente conscientização sobre a importância da integração de princípios de Sustentabilidade no ambiente acadêmico. Através de uma abordagem interdisciplinar, os professores podem reconhecer a necessidade de preparar os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para serem cidadãos responsáveis e engajados em questões socioambientais.

A Educação Sustentável no ES precisa ser mais bem percebida como um meio de promover a reflexão crítica, a inovação e a ação transformadora, capacitando estudantes a enfrentarem os desafios complexos do mundo contemporâneo (Pereira-Silva, 2024). Ressalta-se, portanto, que os professores, por desempenharem um papel fundamental na disseminação de valores e na promoção de práticas educacionais que visam não apenas o desenvolvimento acadêmico, devem ter voz à construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável por meio de seus pontos de vista quanto a Educação Sustentável.

Considerando o que foi discutido, este ensaio crítico tem como objetivo avaliar a interseção entre a Gestão Educacional, a promoção da Sustentabilidade no ES a partir da voz de professores como agentes de transformação, analisando as práticas atuais, desafios e oportunidades para avançar em direção a um sistema educacional mais sustentável e inclusivo.

METODOLOGIA

Para avaliar a opinião dos professores de ES sobre a Educação Sustentável, foi elaborado um questionário (Quadro 2) que procurou abordar uma fração de aspectos que pudessem contribuir à clareza do conceito de Sustentabilidade na Educação. Para tanto, foi solicitado a seis professores de Instituições Públicas e Ensino Superior (IES) que expressassem sua compreensão sobre o tema. Isso foi feito através de um formulário online desenvolvido no Google Formulários® que foi enviado ao correio eletrônico de cada um. As respostas foram mantidas em anonimato sendo nomenclaturadas entre Professores 1 a 6 apenas.

Quadro 2 - Avaliação da sustentabilidade na Educação Superior: critérios e observações

Crítérios de avaliação	Observações
Compreensão do conceito de Sustentabilidade na Educação	Em que medida você considera compreensível a abordagem do conceito de Educação Sustentável?
Análise da integração da gestão educacional com a Sustentabilidade na Educação	Como você avalia a eficácia das estratégias de Gestão Educacional para promover a sustentabilidade na educação superior?
Abordagem da formação de professores como agentes de transformação	Qual a sua percepção sobre o papel dos professores como agentes de transformação para promover a Sustentabilidade na Educação?
Análise das práticas atuais e identificação de desafios	Quais são, na sua opinião, os principais desafios enfrentados atualmente na promoção da Sustentabilidade na Educação por parte da Gestão Acadêmica de sua IES?
Identificação de oportunidades para um sistema educacional mais sustentável e inclusivo	Quais oportunidades você vê para avançar em direção a um sistema educacional mais sustentável e inclusivo em sua IES?
Originalidade e contribuição para o debate sobre educação sustentável	Você acredita que este sua IES, por meio de sua Gestão Acadêmica atual oferece insights originais ou contribuintes para o debate sobre Educação Sustentável?

Fonte: Autor (2025).

Em seguida, investigou-se cada resposta por meio da semiótica discursiva (Quadro 3) em uma abordagem que envolveu nove etapas, desde a criação das perguntas e identificação das respostas até a síntese das conclusões, para interpretar e analisar as respostas, contribuindo para compreensão e reflexão crítica sobre a opinião dos participantes.

Quadro 3 - Processo analítico por meio da semiótica discursiva das respostas dos professores

Etapas	Descrição do processo
1	Identificação das respostas dos professores relacionadas à gestão escolar e políticas educacionais.
2	Análise das escolhas de vocabulário e tom das respostas para compreender as percepções dos professores.
3	Avaliação das informações adicionais fornecidas pelos professores para contextualizar suas respostas.

4	Identificação de padrões ou tendências nas respostas dos professores em relação à Sustentabilidade na Educação.
5	Análise dos argumentos e justificativas apresentados pelos professores para suas opiniões e visões.
6	Reflexão sobre como as respostas dos professores contribuem para uma compreensão mais ampla do papel da gestão escolar e dos professores na promoção da Sustentabilidade na Educação.
7	Busca por conexões entre as respostas dos professores e o contexto educacional mais amplo, incluindo políticas institucionais e debates atuais sobre sustentabilidade.
8	Avaliação crítica das respostas dos professores, considerando a consistência, relevância e originalidade das contribuições.
9	Síntese das principais conclusões derivadas da análise das respostas dos professores e reflexão sobre suas implicações para a prática educacional e para futuras pesquisas.

Fonte: Autor (2025).

Complementar a esta análise, as repostas também foram avaliadas por meio do Método de Quadrado Semiótico (Quadro 4). Essa abordagem foi utilizada nas respostas dos seis professores com o propósito de desvendar as camadas de significado subjacentes, identificar as relações de contrariedade e contradição presentes nas suas respostas e compreender como os elementos textuais interagiram para construir uma narrativa persuasiva sobre Educação Sustentável no ES. Além disso, permitiu uma análise mais aprofundada das percepções de cada um, revelando a gama diversificada de opiniões e destacando áreas críticas para intervenção e desenvolvimento na promoção da sustentabilidade na Educação Superior.

Quadro 4 - Elementos do Método do Quadrado Semiótico utilizados na análise das respostas dos professores

Elemento	Descrição
Termo Principal	O conceito principal que está sendo analisado no texto. É o foco central da análise semiótica.
Contrário	O termo que representa o oposto direto do termo principal. É aquilo que está em oposição ao conceito principal.
Complementar	O termo que completa ou aprofunda o significado do termo principal. É aquele que está intimamente ligado ao conceito principal, fornecendo uma perspectiva mais ampla ou profunda.
Exclusão	O termo que é excluído pelo termo principal. Não é o oposto direto, mas também não complementa o conceito principal. É aquilo que não está incluído na análise.

Fonte: Autor (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ponto de vista da semiótica discursiva (Quadro 5), as respostas revelaram percepções variadas sobre a compreensão do conceito de Educação Sustentável no ES, a eficácia das estratégias de Gestão Educacional, o papel dos professores como agentes de transformação, os desafios enfrentados, as oportunidades percebidas e as contribuições das IES. Em geral, os professores identificaram a necessidade de maior esclarecimento e conscientização sobre o

tema, apontando para uma compreensão mediana e superficial do conceito de Educação Sustentável.

As estratégias adotadas por parte da Gestão Educacional em suas instituições foram consideradas insuficientes ou medianamente eficazes, destacando a falta de integração e articulação ao ensino e até mesmo a nulidade de ações. O papel dos professores como agentes de transformação foi amplamente reconhecido, embora sua eficácia esteja condicionada ao apoio e políticas institucionais, ação esta que não ocorre.

Frente ao exposto, entre os principais desafios, destacam-se a ausência de políticas institucionais claras e a resistência à mudança em ambientes educativos tradicionais. As oportunidades para avançar em direção a um sistema educacional mais sustentável foram apontadas e incluíram a realização de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão, debates sobre legislações pertinentes e a aplicação de conhecimentos científicos a situações cotidianas.

No entanto, como já explicitado, as contribuições das instituições ao debate sobre Educação Sustentável foram vistas como limitadas, muitas vezes focadas em preservar a imagem institucional sem ações significativas. Essas percepções sublinham a necessidade de uma abordagem mais integrada e sistemática para promover a Sustentabilidade no ES, alinhada com políticas institucionais claras e um apoio robusto à atuação dos professores.

Do ponto de vista da semiótica discursiva (Quadro 5), as respostas revelaram percepções variadas sobre a compreensão do conceito de Educação Sustentável no ES, a eficácia das estratégias de Gestão Educacional, o papel dos professores como agentes de transformação, os desafios enfrentados, as oportunidades percebidas e as contribuições das IES. Em geral, os professores identificaram a necessidade de maior esclarecimento e conscientização sobre o tema, apontando para uma compreensão mediana e superficial do conceito de Educação Sustentável.

As estratégias adotadas por parte da Gestão Educacional, em suas instituições, foram consideradas insuficientes ou medianamente eficazes, destacando a falta de integração e articulação ao ensino e até mesmo a nulidade de ações. O papel dos professores como agentes de transformação foi amplamente reconhecido, embora sua eficácia esteja condicionada ao apoio e políticas institucionais, ação esta que não ocorre.

Frente ao exposto, entre os principais desafios, destacam-se a ausência de políticas institucionais claras e a resistência à mudança em ambientes educativos tradicionais. As oportunidades para avançar em direção a um sistema educacional mais sustentável foram

apontadas e incluíram a realização de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão, debates sobre legislações pertinentes e a aplicação de conhecimentos científicos a situações cotidianas. No entanto, como já explicitado, as contribuições das instituições ao debate sobre Educação Sustentável foram vistas como limitadas, muitas vezes, focadas em preservar a imagem institucional sem ações significativas. Essas percepções sublinham a necessidade de uma abordagem mais integrada e sistemática para promover a Sustentabilidade no ES, alinhada com políticas institucionais claras e um apoio robusto à atuação dos professores.

Quadro 5 - Síntese semiótica das respostas docentes sobre Educação Sustentável e Gestão Acadêmica

P	Avaliação da abordagem da Educação Sustentável	Desafios na Gestão Educacional	Papel dos professores como agentes de transformação	Desafios na promoção da sustentabilidade	Oportunidades de avanço a um sistema educacional sustentável	Contribuições da Gestão Acadêmica
P1	Lacunas na conscientização	Falta de integração ao ensino	Sistematização e interdisciplinaridade	Políticas institucionais	Projetos de ensino e extensão articulados à pesquisa	Contribuições positivas
P2	Compreensão básica	Escassez de componentes curriculares	Além de questões ambientais	Insuficiência de estratégias	Debates sobre legislações e abordagem transversal	Ausência de estratégias
P3	Compreensão superficial	Falta de tratamento do tema	Necessidade de amplo apoio e políticas	Mudança de mentalidade	Discussões amplas e debates coletivos	Ausência de contribuições
P4	Compreensão mediana	Eficácia mediana	Papel mediano	Desafios medianos com quase nenhuma ação	Atuação direta de professores de graduação e pós-graduação	Contribuições limitadas
P5	Necessidade de mais realismo	Baixa eficácia	Essencial, mas difícil sem políticas	Políticas institucionais e resistência à mudança	Aplicação prática de conhecimentos científicos e técnicos	Contribuições focadas na imagem institucional
P6	Compreensão mediana com necessidade de esclarecimento	Eficácia mediana ou insuficiente	Importante, mas limitado sem amplo apoio institucional	Falta de políticas específicas e resistência à mudança	Projetos integrados, debates legislativos e aplicação prática	Falta de contribuições significativas devido ao estágio inicial ou nulo das ações

Fonte: Autor (2025).

Os professores participantes reconhecem a necessidade de uma abordagem educacional que integre não só com os propósitos profissionais, visando não apenas à formação técnica dos estudantes, mas também ao desenvolvimento de competências sociais, políticas e morais, pilares básicos para a formação cidadã. As respostas enfatizaram a importância da Gestão Acadêmica em promover um ambiente educacional estimulante, engajador e ativo para os estudantes na construção de uma sociedade identitária e democrática. Para tanto, apontaram que deve e precisa ser essencial que a Gestão Acadêmica incentive a promoção da Educação Sustentável potencialmente, formadora desses futuros cidadãos portadores de entendimento sólido dos princípios democráticos, sociais, morais e coletivos.

A análise das respostas dos professores sobre a Educação Sustentável, utilizando a Teoria do Quadrado Semiótico (Quadro 6), revela uma gama diversificada de percepções entre os professores. O termo principal, ‘Educação Sustentável’, encontrou seu contrário na ‘Incompreensão’ ou na superficialidade do entendimento, demonstrando a necessidade de maior clareza e aprofundamento sobre esse tema. Complementarmente, aspectos como a ‘Necessidade de políticas institucionais claras’ e ‘Debates amplos’ ressaltaram-se, indicando caminhos potenciais para enriquecer a prática educacional sustentável e contando com o apoio institucional para isso.

A exclusão de elementos como ‘Educação tradicional’ ou ‘implementação robusta sem integração’ sublinha as lacunas presentes. Os resultados desse mapeamento semiótico evidenciaram não apenas a complexidade e as tensões inerentes à promoção da Sustentabilidade no ES, mas também destaca áreas críticas para intervenção e desenvolvimento e o potencial de serem mais bem exploradas.

Pode-se acrescentar ainda que o quadro 6 apresenta, de forma organizada, as respostas dos professores em relação à compreensão do conceito de Educação Sustentável e à eficácia das estratégias de Gestão Educacional para promover a sustentabilidade no ES. A contraposição de ideias evidenciada pelo contraste entre os termos principais e seus opostos ajudou a identificar as divergências de percepção entre os professores, ressaltando a falta de informações a respeito do tema e das ações de Gestão Educacional. Quanto a complementaridade e a exclusão, o quadro 6 também fornece uma percepção sobre as lacunas e potenciais áreas de melhoria na compreensão e implementação da Educação Sustentável.

Quadro 6 - Resultado da análise pela Teoria do Quadrado Semiótico das percepções dos seis professores sobre Educação Sustentável na Educação Superior

Pergunta	Resposta	Termo principal	Contrário	Complementar	Exclusão
Em que medida você considera compreensível a abordagem do conceito de Educação Sustentável?	P1	Educação Sustentável	Incompreensão do conceito	Maior esclarecimento e conscientização	Educação Tradicional
	P2		Falta de entendimento	Conceitos básicos compreendidos	Complexidade avançada do conceito
	P3		Compreensão superficial	Abordagem/conceito conhecido	Profundidade e clareza total
	P4		Baixa compreensão	Compreensão mediana	Alto nível de compreensão
	P5		Enfoque inadequado	Direcionamento a objetivos concretos e realistas	Direcionamento abstrato
	P6		Abordagem superficial	Maior esclarecimento e conscientização	Compreensão profunda e integrada
Como você avalia a eficácia das estratégias de Gestão Educacional para promover a sustentabilidade na educação superior?	P1	Estratégias de Gestão Educacional	Estratégias integradas e articuladas	Trabalhado de forma pontual	Abordagem contínua e sistemática
	P2		Efetividade alta	Insuficiência nas estratégias	Implementação abrangente
	P3		Avaliação informada	Falta de conhecimento suficiente	Ambiente educativo saudável
	P4		Deve ser eficaz	Eficácia mediana	Eficácia elevada
	P5		Deve ser eficaz	Baixa eficácia	Implementação prática
	P6		Integração completa ao ensino	Eficácia mediana ou insuficiente	Estratégias completamente eficazes
Qual a sua percepção sobre o papel dos professores como agentes de transformação para promover uma Educação Sustentável?	P1	Professores como agentes de transformação	Educação sem sistematização temática	Interdisciplinaridade	Educação sem abordagem interdisciplinar
	P2		Transformação limitada	Promoção de transformação ampla	Foco exclusivo em questões ambientais
	P3		Papel insignificante	Necessidade de apoio e políticas	Transformação sem apoio institucional
	P4		Papel insignificante	Papel mediano	Papel altamente transformador
	P5		Papel irrelevante	Papel essencial, mas difícil sem políticas superiores	Implementação fácil sem políticas superiores
	P6		Transformação sem apoio	Importância do papel, limitada sem apoio institucional	Transformação significativa sem políticas

Quais são, na sua opinião, os principais desafios enfrentados atualmente na promoção da Sustentabilidade na Educação por parte da Gestão Acadêmica de sua Instituição de Ensino Superior?	P1	Desafios na promoção da sustentabilidade	Políticas institucionais claras	Falta de políticas institucionais	Políticas institucionais eficazes
	P2		Educação sobre sustentabilidade	Necessidade de qualificação sobre a temática	Qualificação adequada existente
	P3		Mentalidade aberta à sustentabilidade	Mudança de mindset institucional	Abordagens tradicionais e arcaicas
	P4		Sustentabilidade plenamente integrada	Compreensão mediana	Abordagem completamente sustentável
	P5		Compreensão plena da função institucional	Função essencial da instituição	Ações concretas e realistas
	P6		Políticas institucionais específicas	Resistência à mudança em ambiente tradicional	Ambiente aberto à inovação
Quais oportunidades você vê para avançar em direção a um sistema educacional mais sustentável e inclusivo em sua Instituição de Ensino Superior?	P1	Oportunidades para sustentabilidade	Projetos isolados	Projetos de ensino e extensão integrados à pesquisa	Ausência de integração
	P2		Falta de debate legislativo	Debate de legislações relevantes	Ausência de discussões
	P3		Falta de conhecimento sobre sustentabilidade	Ampliação de debates e conhecimento institucional	Vantagens não demonstradas
	P4		Falta de ação dos professores	Atuação direta de professores	Inação dos professores
	P5		Aplicação teórica isolada	Aplicação prática de conhecimentos científicos	Desconexão com problemas reais
	P6		Projetos fragmentados	Projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão	Abordagem não aplicada a situações cotidianas
Você acredita que este sua Instituição de Ensino Superior, por meio de sua Gestão Acadêmica atual oferece insights originais ou contribuintes para o debate sobre Educação Sustentável?	P1	Contribuições para o debate sobre sustentabilidade	Ausência de projetos e comissões	Projetos e comissão de professores existentes	Falta de iniciativas
	P2		Estratégias inexistentes	Falta de estratégias para promoção	Estratégias robustas
	P3		Participação ativa	Inexistência de contribuições	Contribuições significativas
	P4		Contribuições robustas	Contribuições muito pequenas	Participação ativa
	P5		Ações substanciais	Foco em preservar a imagem institucional	Contribuições além da imagem
	P6		Ações integradas à cultura institucional	Ações iniciais e não integradas	Implementação abrangente

Fonte: Autor (2025).

Em uma outra análise, as respostas dos professores estão parcialmente de acordo com a colocação de Semin (2019), o que sugere maior desenvolvimento em várias áreas críticas para alcançar uma Educação Sustentável eficaz. As respostas de P1 a P6 indicaram que, em geral, há uma compreensão básica e mediana do conceito de Educação Sustentável. As áreas de inovação, criatividade, pensamento sistemático e holístico e aprendizado em equipe não são fortemente representadas nas respostas, sugerindo que a aplicação prática dessas competências ainda precisa ser muito bem debatida e fortalecida.

Sob a perspectiva do Quadro 6, as respostas estão parcialmente alinhadas aos princípios de Sterling (2013), sugerindo que precisa haver uma clara necessidade de melhorias significativas para alinhar totalmente a Educação Sustentável com os princípios de Sustentabilidade, Razoabilidade, Saúde, Durabilidade e Coexistência. As opiniões confrontadas com o Quadro 6 indicam uma compreensão básica e mediana do conceito de Educação Sustentável, além de revelarem deficiências significativas em relação aos princípios de Sterling (2013), sendo necessários o debate, o preparo e o treinamento do professorado para garantir a plena integração desses princípios na prática educativa.

Por outro lado, as respostas estão em sintonia com diversas colocações de autores no campo da Educação Sustentável (Fagan, 2009; Homer-Dixon, 2010; Resnick; Hall, 1998; Walker; Salt, 2012). Isso porque elas destacam intenções do professorado na importância de uma mudança nas abordagens de pensamento, visando uma perspectiva mais holística e sistemática para promover a Educação Sustentável, o que inclui a ênfase da conexão entre Educação Sustentável e o pensamento prospectivo, a possibilidade de alcançar a Educação Sustentável em organizações de aprendizado e o papel dinâmico e ativista do pensamento flexível nesse contexto. Portanto, suas respostas refletem uma compreensão e concordância com esses princípios fundamentais defendidos pelos autores citados.

Vê-se que, apesar de no Brasil a Educação Sustentável ser muito pouco compreendida entre professores e que são incipientes as ações por parte das gestões, por outro lado, em outras sociedades contemporâneas, a Educação, considerada fundamental, tem na Educação Sustentável um aspecto mais emergente (Luff, 2018; Nolet, 2009; Semin, 2019). Talvez isso deva ao fato de que, no Brasil, devido à estrutura política, à omissão histórica do Estado e a descontinuidade de políticas públicas, sobretudo as educacionais e sociais, há o risco de que a defesa da Educação Sustentável no ES seja apenas retórica e talvez nem se torne inovação e nem tenha sua prática. Isso porque, a própria Educação como direito social, muitas vezes, consta

como mera afirmação ao seu direito por não existirem mecanismos de cobrança, o que acaba culminando em sua ineficácia (Ferraro, 2008).

Considerando o contexto histórico, político e educacional do Brasil, a adoção de uma Educação Sustentável participativa e transformadora deve e precisa ser fundamental à melhoria do sistema educacional. Isso porque ela oportuniza, como paradigma, o preparo e treinamento de professores quanto aos propósitos sociais fundamentais e promoção do diálogo e reflexão quanto ao seu papel na formação dos estudantes aos desafios globais de justiça ambiental e social (Nolet, 2009). Portanto, a Educação Sustentável deve envolver tanto profissionais de ES quanto estudantes como agentes ativos de mudança social, mas isso ainda está em um inconspícuo processo de construção no País e depende de um pleno debate, bem como um incentivo que seja edificante ao processo participativo.

O ES, no Brasil, tem sido amplamente influenciado por ideologias que, muitas vezes, negligenciam os reais objetivos de alcançar uma Educação Sustentável. Nesse sentido este ensaio crítico procurou examinar a opinião de professores do ES quanto a ela para se ter uma fração de conhecimento das ideias e sugestões que possam fortalecer ou não a Sustentabilidade nesse contexto. Ter um panorama como este fortalece o debate crítico sobre a predominância das ideologias utilitaristas e neoliberais, que frequentemente desconsideram a perspectiva da Sustentabilidade na Educação. Logo, inspirado pela teoria educacional de John Dewey, abre-se margem à discussão de uma alternativa à Educação Sustentável, procurando integrar as preocupações ambientais, econômicas e sociais ao cerne do ES.

Este ensaio crítico propôs uma abordagem educacional que não é inovadora e nem pretende substituir alguma abordagem pedagógica, mas sim promover não apenas o desenvolvimento intelectual dos estudantes, mas também envolver professores e gestores educacionais para conscientização e engajamento com questões ambientais, econômicas e sociais, pilares básicos da sustentabilidade. Isso talvez implique e contribua à reflexão a uma reorientação dos objetivos educacionais, priorizando a formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de enfrentar os desafios do século XXI de forma sustentável, assim como preconiza os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Certamente isso demanda da necessidade de reformas curriculares, estratégias de ensino-aprendizagem mais participativas e a promoção de parcerias com a comunidade para a realização de projetos e iniciativas tangíveis pela Educação Sustentável. Em suma, sua adoção como mais um elemento, dentre muitos quadros ideológicos contribuintes ao ES, pode representar um percurso fortuito em direção a

uma Educação mais alinhada com os princípios da Sustentabilidade, preparando os estudantes para serem agentes de mudança em uma sociedade de constante aprendizagem.

Uma educação de qualidade não só fortalece a democracia, mas também promove valores éticos, solidários e cidadãos, valores necessários para uma sociedade sustentável, o que se predica e ainda pouco se pratica quanto a Educação Sustentável no Brasil. Finalmente, acaba sendo edificante poder contar com o engajamento da sociedade nesse processo, seja através de manifestações, seja por meio das redes sociais, que demonstrem o potencial significativo para mobilização e papel fundamental na construção de uma Educação mais inclusiva e sustentável.

Ainda existem diversos problemas no ES do país, como, por exemplo, lutar pela permanência dos estudantes no ES é fundamental para a democratização do acesso ao conhecimento. Além disso, uma abordagem de Educação Sustentável pode não só incentivar essa permanência, mas também promover uma compreensão mais profunda da realidade social e das relações dentro dela. Ao se comprometer com uma Educação que valoriza a Sustentabilidade, os estudantes têm a oportunidade de se tornarem agentes ativos de mudança, desenvolvendo uma consciência crítica e participativa em relação aos desafios econômicos, políticos e culturais enfrentados pela sociedade. Essa conscientização não apenas beneficia o indivíduo, capacitando-o para uma cidadania mais efetiva, mas também contribui para uma sociedade mais justa e equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio crítico analisa a relevância da Gestão Educacional e das políticas institucionais na promoção da Educação Sustentável no Ensino Superior (ES). A partir de questionários aplicados a seis professores de Instituições de Ensino Superior (IES), buscou-se compreender percepções sobre o conceito de Educação Sustentável, a eficácia das estratégias de gestão, o papel docente, os desafios enfrentados e as oportunidades de avanço.

Embora os professores reconheçam a importância da Educação para a Sustentabilidade, inspirada em John Dewey — com sua ênfase no crescimento individual, na aprendizagem experiencial, na curiosidade, no contato com a natureza, na democracia e na participação —, identificou-se carência de estímulo institucional. Faltam iniciativas de debate e programas de capacitação docente capazes de orientar a inserção sistemática da sustentabilidade nas disciplinas.

As opiniões ressaltam a necessidade de líderes acadêmicos dotados de competências para assegurar continuidade nas práticas de ensino e promover uma cultura universitária sustentável. Professores e gestores são reconhecidos como agentes de transformação, devendo incorporar princípios de sustentabilidade às suas práticas pedagógicas. A conquista da cidadania, compreendida como participação política ativa, depende de uma educação que estimule consciência cívica, responsabilidade social e engajamento comunitário. Nessa perspectiva, Dewey já defendia a educação como instrumento essencial para a formação de cidadãos moralmente responsáveis, ideia ainda atual para o contexto brasileiro.

Surge também uma crítica à educação moderna, marcada por fragmentação do conhecimento e mercantilização. Em oposição, a Educação Sustentável deve ser concebida como alternativa ao individualismo e ao racionalismo econômico que permeiam o ES. Assim, as IES reafirmam seu dever de formar indivíduos comprometidos com a sustentabilidade socioambiental, fortalecendo a dimensão ética e democrática da formação acadêmica.

A análise semiótica discursiva e o Método do Quadrado Semiótico evidenciaram percepções multifacetadas e, em geral, pouco aprofundadas sobre a Educação Sustentável. Variaram de entendimentos básicos a visões mais críticas e pragmáticas, apontando ausência de políticas específicas, necessidade de maior integração curricular e importância da conscientização docente. Entre os principais desafios estão a escassez de componentes curriculares, a falta de articulação entre estratégias e ensino e a resistência a mudanças em estruturas tradicionais.

Apesar desses entraves, vislumbram-se oportunidades relevantes. Projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão, debates sobre legislações pertinentes e aplicação prática de saberes científicos podem consolidar avanços. Sobre a contribuição da gestão acadêmica, as respostas foram diversas: alguns docentes mencionaram iniciativas já existentes, enquanto outros denunciaram ausência de estratégias consistentes. Esse contraste indica espaço para fortalecer políticas institucionais baseadas em princípios de Sustentabilidade, Razoabilidade, Saúde e Durabilidade.

O acesso à Educação figura como condição essencial ao desenvolvimento social justo. Apesar de avanços pontuais na universalização, persistem desafios: déficit na pré-escola e no ensino médio, além de elevadas taxas de evasão. Urge ainda motivar jovens fora da escola e do mercado de trabalho a retornar ao processo educativo, já que são fundamentais para o crescimento e a sustentabilidade do país.

Conclui-se que a Educação Sustentável deve resultar da articulação entre gestores e professores. Essa cooperação pode criar ambientes de aprendizagem orientados ao pensamento crítico, à responsabilidade social e à participação democrática. Assim, torna-se possível consolidar uma cultura universitária que valorize conhecimento, ética, cidadania e respeito ao meio ambiente. A Educação Sustentável, portanto, afirma-se como instrumento decisivo na formação de cidadãos ativos e conscientes, aptos a enfrentar os desafios contemporâneos e a contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10 de novembro de 1937**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, DF, 10 nov. 1937.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm.

Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 nov. 2025.

CHALA, N. Pedagogical activity of J. Dewey in electronic information-bibliographic resource "Outstanding educators of Ukraine and the world". **Bulletin of the Book Chamber**, n. 11, p. 23-28, 2020. DOI: [https://doi.org/10.36273/2076-9555.2020.11\(292\).23-28](https://doi.org/10.36273/2076-9555.2020.11(292).23-28). Acesso em: 11 nov. 2025.

FAGAN, G. Citizen engagement. In: STIBBE, A. (Orgs.). **The handbook of sustainability literacy: skills for a changing world**. Totnes: Green Books, 2009. p. 199-203. DOI: <https://doi.org/10.1515/9781400822997>. Acesso em: 11 nov. 2025.

FERRARO, A. R. Direito à Educação no Brasil e dívida educacional: e se o povo cobrasse? **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 2, p. 273-289, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022008000200005>. Acesso em: 11 nov. 2025.

FOSTER, J. M. **The sustainability mirage: illusion and reality in the coming war on climate change**. London: Routledge, 2012. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781849773300>. Acesso em: 11 nov. 2025.

GENERAL ASSEMBLY (United Nations). **Sustainable Development Goals: SDGs transform our world**. New York, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 30 set. 2025.

HOMER-DIXON, T. F. **Environment, scarcity, and violence**. Princeton: Princeton University Press, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1515/9781400822997>. Acesso em: 11 nov. 2025.

LUFF, P. Early childhood education for sustainability: origins and inspirations in the work of John Dewey. **Education** 3-13, v. 46, n. 4, p. 447-455, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/03004279.2018.1445484>. Acesso em: 11 nov. 2025.

MAYERFELD, J. The history of human rights: from ancient times to the globalization era. **Perspectives on Politics**, v. 4, n. 2, p. 365-366, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1537592706240271>. Acesso em: 11 nov. 2025.

NOLET, V. Preparing sustainability-literate teachers. **Teachers College Record**, v. 111, n. 2, p. 409-442, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1177/016146810911100207>. Acesso em: 11 nov. 2025.

PEREIRA-SILVA, E. F. L. Avaliação sustentável no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 35, p. e10026, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18222/ae.v35.10026>. Acesso em: 11 nov. 2025.

RESNICK, L. B.; HALL, M. W. Learning organizations for sustainable education reform. **Daedalus**, v. 127, n. 4, p. 89-118, 1998. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20027524>. Acesso em: 30 set. 2024.

SEMIN, F. K. The competencies of principals in ensuring sustainable education: teachers' views. **International Journal of Evaluation and Research in Education**, v. 8, n. 2, p. 201-212, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11591/IJERE.V8I2.18273>. Acesso em: 11 nov. 2025.

STERLING, S. Learning for resilience, or the resilient learner? Towards a necessary reconciliation in a paradigm of sustainable education. In: PLUMMER, R.; ARENAS, J. (Org.). **Resilience in social-ecological systems**. London: Routledge, 2013. p. 45-62. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781315868387>. Acesso em: 11 nov. 2025.

WALKER, B.; SALT, D. **Resilience thinking: sustaining ecosystems and people in a changing world**. Washington, DC: Island Press, 2012. Disponível em: <https://faculty.washington.edu/stevehar/Resilience%20thinking.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2025.

Histórico Editorial

Submetido: 20 de outubro de 2025.

Publicado: 01 de dezembro de 2025.

Minicurrículo

Pós-doutor em Ecologia de Ecossistemas pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Pedagogo pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM).

Contribuição de autoria: Elaboração e revisão do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6800273852924167>

COMO REFERENCIAR - ABNT

PEREIRA-SILVA, Erico Fernando Lopes. Educação sustentável no ensino superior: percepções docentes sobre integração e desafios. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 15, e025056, p. 1-21, Jan./Dez., 2025. <https://doi.org/10.24065/re.v15i1.2984>

COMO REFERENCIAR - APA

Pereira-Silva, E.F. L. (2025). Educação sustentável no ensino superior: percepções docentes sobre integração e desafios. *Revista Exitus*, 15, e025056, p. 1-21. <https://doi.org/10.24065/re.v15i1.2984>

Licença de Uso

Licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.